

A Educação Física como Área de Investigação Científica 3

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



A Educação Física como Área de Investigação Científica 3

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação física como área de investigação científica 3 /
Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-577-8

DOI 10.22533/at.ed.778201311

1. Educação Física. 2. Esporte. 3. Exercício. I. Souza,
Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Declaração dos Autores

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “A Educação Física como Área de Investigação 2” que reúne 31 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em dois volumes: no Volume 2 com 03 principais eixos temáticos: Atividade Física e Saúde do capítulo 1 ao 5; Práticas alternativas e saúde coletiva do 6 ao 11 e Práticas corporais e aspectos sociológicos, entre os capítulos 12 e 16; no Volume 3 com 02 principais eixos temáticos: Educação Física Escolar do capítulo 1 ao 8 e Treinamento Físico do 9 ao 15.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMBATE AO TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO DE ESCOLARES

Ivson José dos Santos Silva
Danillo Fernando de Farias
Glauciano Joaquim de Melo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.7782013111

CAPÍTULO 2..... 10

A PERCEÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIOESTE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO

Vanessa Patrícia Völz
Adelar Aparecido Sampaio
Arestides Pereira da Silva Junior
Alvori Ahlert

DOI 10.22533/at.ed.7782013112

CAPÍTULO 3..... 23

APELIDOS ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA: BRINCADEIRAS OU MANIFESTAÇÕES HISTÓRICAS DE RACISMO E PRECONCEITO RACIAL

Ronildo Neumann Pastoriza
Michele Andréia Borges

DOI 10.22533/at.ed.7782013113

CAPÍTULO 4..... 31

DANÇANDO HIP HOP: O *FREESTYLE* COMO MARCADOR IDENTITÁRIO

Larissa Natalia Macedo Moura Fujisse

DOI 10.22533/at.ed.7782013114

CAPÍTULO 5..... 38

DESVIOS POSTURAIS E OS FATORES ASSOCIADOS EM ESCOLARES DA CIDADE DE CRATO-CE

Maria Vitória Castro da Silva
Hudday Mendes da Silva
Camila Fagundes Martins
Guilherme Téo de Sá Fulgêncio
Lucas Eduardo Nazário de Sousa
Barbara Arraes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7782013115

CAPÍTULO 6..... 56

DIAGNÓSTICO DO ELEMENTO MOTOR EQUILÍBRIO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO

INFANTIL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ITAPIRANGA – SANTA CATARINA

Jaíne Karal

Elis Regina Frigeri

DOI 10.22533/at.ed.7782013116

CAPÍTULO 7..... 67

ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DA RECREAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

Alexandre Muzi Cardoso

Veronica Nunes da Silva Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.7782013117

CAPÍTULO 8..... 77

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Adriana Silva Meireles

Luiz Carlos Silva Albuquerque

Jurema Gonçalves Lopes de Castro Filha

Maria do Socorro Viana Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.7782013118

TREINAMENTO FÍSICO

CAPÍTULO 9..... 84

A INFLUÊNCIA DA MUSCULAÇÃO NA BRAÇADA DO CRAWL EM ATLETAS DE NATAÇÃO

Alice Pereira de Oliveira

Beatriz Siqueira Bezerra

Karina Rocha Nascimento

Rafaello Pinheiro Mazzoccante

Leonardo Costa Pereira

DOI 10.22533/at.ed.7782013119

CAPÍTULO 10..... 93

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FUNCIONAL E DO TREINAMENTO DE FORÇA TRADICIONAL NA PERCEPÇÃO CORPORAL E FATORES MOTIVACIONAIS DE MULHERES PRATICANTES

Vitória da Silveira

Deninson Nunes Ferenci

DOI 10.22533/at.ed.77820131110

CAPÍTULO 11..... 103

ADAPTAÇÕES NEURAIS E MORFOLÓGICAS DO TREINAMENTO COM AÇÕES EXCÊNTRICAS

Walter Reyes Boehl

Mauro Castro Ignácio

Augusto Dias Dotto

Anderson da Silveira Farias

Guilherme de Oliveira Gonçalves
Bruna Brogni da Silva
Raul de Fraga Seibel
Anelize Castro Ignácio
Paloma Müller de Souza
Ecio Hubner Lencina
Andressa Roberta Rodrigues Delazeri
Régis Mateus Hözer
Augusto Tuchtenhagen
Jacson Severo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.77820131111

CAPÍTULO 12..... 115

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO RESISTIDO NO ENVELHECIMENTO E NA QUALIDADE DE VIDA

Luiz Carlos Silva Albuquerque
Adriana Silva Meireles
Maria do Socorro Viana Rêgo
Jurema Gonçalves Lopes de Castro Filha

DOI 10.22533/at.ed.77820131112

CAPÍTULO 13..... 123

EFEITO DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE E DO AERÓBIO CONTÍNUO ASSOCIADO AO TREINAMENTO DE FORÇA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES FISICAMENTE ATIVAS

Bárbara Arraes de Sousa
Hudday Mendes da Silva
Maria Vitória Castro da Silva
Camila Fagundes Martins
Lucas Eduardo Nazário de Sousa
Guilherme Téó de Sá Fulgêncio

DOI 10.22533/at.ed.77820131113

CAPÍTULO 14..... 141

IMPORTÂNCIA DA ESTABILIDADE PROMOVIDA PELO CORE NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS CORREDORES DE RUA

Carlos Sousa da Silva
Rômulo Martins
Pedro Jatene
Jeferson Oliveira Santana
Daniel Portella
Marcio Doro

DOI 10.22533/at.ed.77820131114

CAPÍTULO 15..... 150

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO NÓRDICO NA MOBILIDADE E FORÇA DOS MÚSCULOS ISQUIOTIBIAIS

João Paulo Jesus Duarte

Raimundo Auricelio Vieira
Jorge Frederico Pinto Soares
Demétrius Cavalcanti Brandão
Francisco José Félix Saavedra

DOI 10.22533/at.ed.77820131115

SOBRE O ORGANIZADOR..... 162

ÍNDICE REMISSIVO..... 163

DIAGNÓSTICO DO ELEMENTO MOTOR EQUILÍBRIO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ITAPIRANGA – SANTA CATARINA

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 01/09/2020

Jaíne Karal

Universidade do Oeste de Santa Catarina –
UNOESC/SMO
São Miguel do Oeste, Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/9727757896361557>

Elis Regina Frigeri

Universidade do Oeste de Santa Catarina –
UNOESC/SMO
São Miguel do Oeste, Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/2124808079594870>

RESUMO: O estudo objetivou diagnosticar o elemento motor equilíbrio de alunos da Educação Infantil, de uma Escola Municipal de Itapiranga – Santa Catarina, sendo caracterizado como uma pesquisa descritiva de levantamento de dados de cunho quali-quantitativo. Esse estudo foi composto por uma amostra de 73 alunos regularmente matriculados na Educação Infantil. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o Manual de Desenvolvimento Motor proposto por Rosa Neto (2002) e para a análise dos resultados foi utilizada a análise de frequência absoluta e relativa. Após a coleta e tabulação dos resultados, foi constatado que a maioria dos alunos participantes tem idade cronológica e idade motora igual há 48 meses. Destaca-se o fato de que nenhum dos alunos possui idade cronológica igual a 24, 84 e 96 meses, porém, nota-se que 2 alunos encontram-se com idade motora de 24

meses, 4 alunos apresentam idade motora de 84 meses e 2 alunos de 96 meses. Além disso, constatou-se que o grupo feminino apresenta melhores resultados na classificação “Normal Médio” e uma maior classificação em “Normal Baixo”, visto que o grupo masculino apresenta melhores resultados, somente, na classificação “Normal Alto”. Desse modo, podemos concluir que é extremamente importante aplicar testes que avaliem o desenvolvimento motor das crianças, para assim desenvolver atividades que auxiliem no aprimoramento e desenvolvimento das capacidades motoras.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento-motor, Equilíbrio, Educação Infantil.

DIAGNOSIS OF THE BALANCE MOTOR ELEMENT OF CHILDREN'S EDUCATION STUDENTS IN A MUNICIPAL SCHOOL IN ITAPIRANGA - SANTA CATARINA

ABSTRACT: The aim of this study was to diagnose the motor element balance of pupils of Early Childhood Education, from a Municipal School of Itapiranga - Santa Catarina, being characterized as a descriptive research of qualitative and quantitative data collection. This study was composed of a sample of 73 students regularly enrolled in Early Childhood Education. The Motor Development Manual proposed by Rosa Neto (2002) was used as instrument of data collection and the absolute and relative frequency analysis was used for the analysis of the results. After collecting and tabulating the results, it was found that the majority of the participating students had chronological age and motor age equal 48 months. It should be noted that none

of the students has a chronological age equal to 24, 84 and 96 months, but it is noted that 2 students are at motor age of 24 months, 4 students present motor age of 84 months and 2 students of 96 months. In addition, it was found that the female group presented better results in the “Normal Normal” classification and a higher classification in “Normal Low”, since the male group presented better results only in the “High Normal” classification. In this way, we can conclude that it is extremely important to apply tests that evaluate the motor development of the children, in order to develop activities that help in the improvement and development of the motor capacities.

KEYWORDS: Motor Development, Equilibrium, Early Childhood Education.

1 | INTRODUÇÃO

A criança ao iniciar sua vida escolar, já carrega um vasto conhecimento acerca de movimentos que são desenvolvidos desde seu nascimento. Estes movimentos, no entanto, devem ser aprimorados e aperfeiçoados no período pré-escolar através de atividades que possibilitem tais ações, e consequentemente melhorem o desenvolvimento motor.

Segundo Balbé, Dias e Souza (2009, p. 1 apud NANNI, 1998):

A Educação Infantil é o primeiro e decisivo passo para se atingir a continuidade no ensino com produção e eficiência desejáveis, tendo como objetivo principal o desenvolvimento da atividade global que é caracterizado pelo prolongamento de experiências de movimentos básicos, facilitando a escolaridade da criança e incorporando-se diretamente em outras fases do desenvolvimento ao longo da vida.

Dessa forma, os autores Balbé, Dias e Souza (2009, p. 1 apud GALLAHUE; OZMUN, 2002) afirmam que a escola é um local adequado que oferta possibilidades para o desenvolvimento motor das crianças, sabendo que a brincadeira é um meio importante para o aprendizado.

Com base nisso, Longhi e Basei (2010, p. 1) afirmam que:

É preciso trabalhar o desenvolvimento motor com a criança para que ela conheça o seu corpo para então entender o contexto onde vive. Experiências de movimento são fundamentais na criança desde seus primeiros dias de vida, para ela começar a perceber suas habilidades motoras. Para isso, é necessário proporcionar a criança todo e qualquer tipo de experiência de movimento [...].

Com isso, Balbé, Dias e Souza (2009, p. 1) afirmam que, “Oferecer a criança oportunidade de mover-se, usando da sua criatividade, significa estabelecer experiências que propiciarão desenvolver habilidades motoras fundamentais por meio de padrões básicos de movimentos”.

Essas experiências de movimentos são proporcionadas através de atividades lúdicas, de jogos e de brincadeiras de roda, de forma livre ou orientada na Educação Física, e fornecem informações sobre si mesmo e sobre o mundo que os cercam.

Contribuindo ainda, Basei (2008, p. 1) afirma que:

A Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através das situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social - as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica.

Corroborando, Longhi e Basei (2010, p. 1) afirmam que todos e quaisquer tipos de movimentos são importantes para as crianças e que as experiências de movimento quando praticadas com certa frequência, não são mais esquecidas ao longo da vida. Dentre essas experiências de movimento motor pode-se citar a agilidade, flexibilidade, velocidade, força e equilíbrio.

Com base nisso, o presente estudo irá centrar-se no equilíbrio motor, que de acordo com Bankoff e Bekedorf (2007, p. 1 apud DOUGLAS, 2002) é uma variável do desenvolvimento motor e está relacionado com o corpo e uma determinação de posição em relação ao espaço.

Segundo Rosa Neto (2002, p. 17) “O equilíbrio é a base primordial de toda ação diferenciada dos segmentos corporais. Quanto mais defeituoso é o movimento, mais energia consome. [...]”.

O autor supracitado ainda afirma que “[...] O equilíbrio é o estado de um corpo quando forças distintas que atuam sobre ele se compensam e anulam-se mutuamente”.

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo foi verificar o elemento motor equilíbrio, de alunos da Educação Infantil de uma Escola Municipal de Itapiranga – Santa Catarina.

2 | METODOLOGIA

2.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo caracterizou-se como sendo uma pesquisa descritiva de levantamento de dados de cunho quali-quantitativo.

De acordo com Oliveira (2011, p. 21) apud Gil (1999):

[...] as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Segundo Gil (2008, p. 175) a análise qualitativa não possui fórmulas e receitas pré-definidas, nela, a análise dos resultados vai depender do pesquisador, de sua capacidade e estilo.

Já a análise quantitativa, segundo o autor supracitado, está relacionada com os levantamentos de dados e procedimentos analíticos.

A população deste estudo foi composta por crianças regularmente matriculadas na Educação Infantil. A amostra contou com 73 alunos, matriculados no turno vespertino, de uma escola municipal do Município de Itapiranga/ Santa Catarina, com idades entre 3 e 6 anos, dos sexos masculino e feminino.

O critério de participação dos alunos foi a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos pais e/ou responsáveis. E a seleção realizou-se de forma intencional.

2.2 Instrumentos de coletas de dados

Para o presente estudo utilizou-se a Escala de Desenvolvimento Motor, proposta por Rosa Neto (2002), para coletar os dados sobre o índice de desenvolvimento motor no que tange o elemento equilíbrio.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Diagnóstico e comparativo entre a idade cronológica e motora do elemento motor equilíbrio

Com o intuito de verificar o elemento motor equilíbrio, de alunos da Educação Infantil de uma Escola Municipal de Itapiranga – Santa Catarina, comparou-se a idade motora e cronológica de crianças com idades de 36 a 72 meses.

De acordo com Rosa Neto (2002, p. 37) a idade cronológica das crianças é obtida através da data de nascimento, expressa em dia, mês e ano, e deve ser transformada em meses, como por exemplo, 2 anos e 1 mês equivalem a 25 meses. Já a idade motora relacionada ao equilíbrio “é obtida através da soma dos valores positivos alcançados nos testes [...], expressa em meses” (ROSA NETO, 2002, p. 38).

Assim sendo, no gráfico 1 apresenta-se a comparação geral entre a idade motora e a idade cronológica das crianças participantes desta pesquisa.

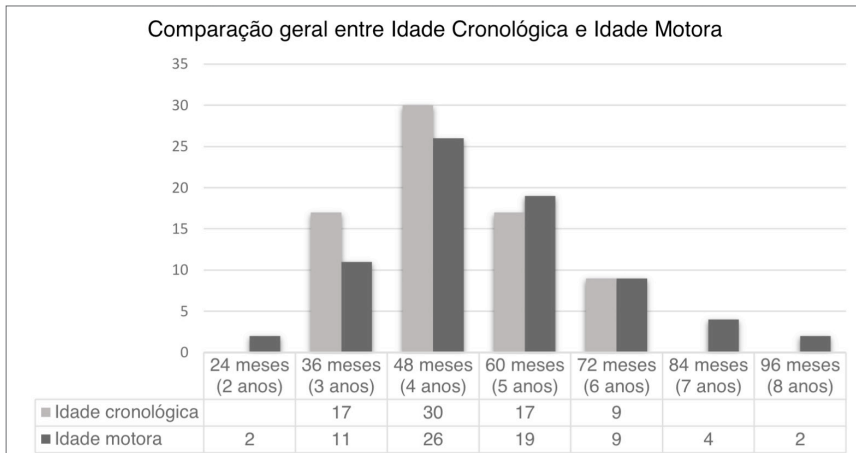


Gráfico 1 – Comparação geral entre idade motora e cronológica dos alunos da educação infantil

Fonte: os autores

Percebe-se que a maioria dos alunos participantes tem idade cronológica e idade motora igual há 48 meses ou 4 anos. Destaca-se o fato de que nenhum dos alunos possui idade cronológica igual a 24, 84 e 96 meses, porém, nota-se que 2 alunos encontram-se com idade motora de 24 meses, 4 alunos apresentam idade motora para 84 meses e 2 alunos para 96 meses.

Acredita-se que o resultado destes 2 alunos com idade motora inferior a idade cronológica, sendo idade motora de 24 meses, possa estar relacionado com a timidez, o desconhecimento das atividades e testes aplicados, e a falta de vivência escolar com a pesquisadora. Desse mesmo modo, acredita-se também que a superioridade dos resultados motores das crianças que apresentaram idade motora de 84 e 96 meses esteja relacionada com a vivência e prática de atividades que desenvolvem o motor, tanto na escola como fora do ambiente escolar.

Gallahue e Ozmun (2003) afirmam que o indivíduo está em constante mudança e é através dela que adquire controle de seus movimentos e de seu próprio corpo. Este controle é proporcionado pela interação entre a necessidade da tarefa, do indivíduo e das condições do ambiente.

Corroborando com essa afirmação, os autores Gomes et al (2013, p. 1) acreditam que a criança se desenvolve por meio do movimento quando executa diferentes formas de se movimentar, melhorando assim a coordenação e a precisão das ações realizadas. Acredita-se que quanto maior for a gama de movimentos apresentados e ensinados as crianças, melhor será o seu desenvolvimento motor.

Pivoto e Bagnara (2013, p. 1) também concordam que é na fase da infância que as crianças estão sujeitas a grandes mudanças no desenvolvimento e na aprendizagem motora, pois encontram-se na fase de desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, na qual, o professor possui maior acesso e possibilidade de trabalho.

Visto isso, Gomes et al (2013, p. 1) afirmam também que:

Na Educação Infantil, a Educação Física utiliza-se de jogos e brincadeiras como um poderoso instrumento para auxiliar o desenvolvimento das crianças, seja no plano motor, afetivo ou cognitivo. A relevância do trabalho focado no desenvolvimento motor consiste no conhecimento da aplicação de atividades que explorem o movimento considerando o aspecto das fases e estágios adequando-as as necessidades de aprendizagem das crianças pré-escolares.

Desse modo, é notável que as crianças que possuem mais oportunidades de realizar atividades extracurriculares, que visam desenvolver aspectos motores, ou até mesmo que possuem um lugar mais adequado para brincar, além das aulas de Educação Física na escola, detêm uma facilidade maior em realizar os testes propostos na bateria de Rosa Neto (2002), pois, mesmo sem perceber, utilizam-se destes movimentos em suas brincadeiras.

À vista disso, a tabela 1 apresenta a comparação entre os sexos masculino e feminino, tabulados através da soma do quociente motor geral (QMG) que segundo Rosa Neto (2002, p. 38), é “obtido através da divisão entre a idade motora geral e idade cronológica multiplicado por 100”. A representação desses resultados é realizada através da técnica de frequência absoluta e relativa.

Variáveis/ Classificação	Masculino (n=30)		Feminino (n=43)		Total (n=73)	
	n	(%)	n	(%)	N	(%)
Equilíbrio						
Muito Inferior	2	7%	2	5%	4	5%
Inferior	2	7%	3	7%	5	7%
Normal Baixo	5	17%	11	26%	16	22%
Normal Médio	10	33%	16	37%	26	36%
Normal Alto	8	27%	4	9%	12	16%
Superior	1	3%	4	9%	5	7%
Muito Superior	2	7%	3	7%	5	7%

Tabela 1 – Classificação do equilíbrio motor de crianças da Educação Infantil

Fonte: os autores

Por meio da tabela 1, pode-se perceber que o grupo feminino apresenta melhores resultados na classificação “Normal Médio” e uma maior classificação em “Normal Baixo”, visto que o grupo masculino apresenta melhores resultados, somente, na classificação “Normal Alto”.

Chama-se a atenção também, para fato de que na classificação “Muito Inferior” encontram-se 7% dos alunos do grupo masculino e 5% do grupo feminino.

Em um estudo realizado pelos autores Longhi e Basei (2010), com crianças entre 4 e 6 anos de um centro educacional infantil da cidade de Maravilha – Santa Catarina, utilizando-se do Manual de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002), constatou-se que o desenvolvimento motor relacionado ao equilíbrio das crianças não apresentou índices muito inferiores ao padrão proposto por Rosa Neto (2002). Os autores salientam que os resultados inferiores de algumas crianças podem estar relacionados a fatores de interferência, como a maturação e o ambiente.

Ao comparar tais resultados com nosso estudo, pôde-se notar que os resultados apresentados também possuem índices parecidos com o padrão proposto por Rosa Neto (2002) e acredita-se que os resultados inferiores também estejam intimamente ligados com a maturação e o ambiente de vivência das crianças.

Considera-se o fato de que essas crianças com resultados inferiores, possam ter se sentido intimidadas com a presença da pesquisadora e assim não conseguiram realizar os testes com destreza, pois percebeu-se durante a coleta dos dados, que se tratam de crianças tímidas e que não apresentam dificuldades durante a realização de outras atividades motoras, tanto dentro, quanto fora de sala de aula.

Entende-se também que, alguns dos resultados inferiores encontrados em nossa pesquisa estejam relacionados com a falta de seriedade de algumas crianças, por ainda não conseguirem compreender a importância da aplicação dos testes e implicância do equilíbrio na vida.

Outrossim, ao observar a tabela 1 nota-se que na classificação “Superior” e “Muito Superior” apresentaram-se os seguintes resultados: 3% e 7% para o grupo masculino e 9% e 7% para o grupo feminino, respectivamente. Pressupõem-se então, que estes alunos possuam mais facilidade, destreza e desinibição para realizar as atividades, além de talvez possuir mais oportunidades de desenvolvimento extraclasse e assim, maior facilidade em realizar os testes propostos.

Desse modo, os autores Debastiani e Sardi (2012, p. 1 apud GALLARDO, 2004, p. 38) afirmam que o equilíbrio intervém de forma direta na execução de uma tarefa motora, e possui relação com as superfícies de apoio, a localização do centro de gravidade do corpo e com a forma como o peso do corpo está distribuído na superfície de apoio, interferindo assim se a atividade será realizada com maestria ou não.

Corroborando com tais afirmações, Longhi e Basei (2010, p. 1 apud ARAÚJO, 1992, p. 36) concordam que, em um contexto geral, o equilíbrio tem um papel muito importante

na vida da criança, pois o aperfeiçoamento motor da mesma só será mantido se ela for levada a sustentar um equilíbrio corporal estático e dinâmico, através de atividades que requeiram isso.

Os autores supracitados apontam também que a importância do equilíbrio e a interação com o meio estão ligadas ao saber fazer pedagógico, pois é através da atuação do professor que a atividade auto estruturante se desencadeará.

Assim, Botion e Rosa (2017, p. 2) ressaltam que a importância das competências físicas das crianças, como o equilíbrio no ambiente escolar, torna-se importante no desenvolvimento e na vida do indivíduo, pois é na fase pré-escolar que os alunos desempenharão movimentos e testarão suas habilidades em atividades.

Desse modo, o professor precisa compreender a importância do desenvolvimento e aprimoramento do equilíbrio na Educação Infantil, para desenvolver atividades coerentes com cada faixa etária, gerando estímulos para que a criança obtenha o melhor resultado possível nessa fase da vida.

3.2 Influência do equilíbrio no desenvolvimento de crianças da educação infantil

Sabe-se que o equilíbrio possui grande importância e é necessário para a vida em todas as atividades que são realizadas, desde o caminhar até o manter-se em pé, tanto para crianças quanto para adultos.

Desse modo, tendo o conhecimento de que o equilíbrio está presente em nosso dia-a-dia e precisa ser desenvolvido desde o nascimento até a morte, além de que a falta do mesmo pode ocasionar problemas, este estudo também possui o intuito de descrever sobre a influência do equilíbrio no desenvolvimento de crianças da Educação Infantil.

Sendo assim, Duarte e Fachineto (2011, p. 15) descrevem o equilíbrio como sendo “a capacidade do corpo de assumir e sustentar qualquer posição contra a força da gravidade, onde todas as forças que agem sobre este corpo são anuladas”.

Contribuindo, Bozza (2017, p. 1) coloca que o equilíbrio acontece de duas maneiras, estático e dinâmico. Na forma estática, os movimentos acontecem sem a movimentação dos membros inferiores, e na forma dinâmica, na qual o movimento é realizado com a movimentação dos membros inferiores. Desse modo, o autor confirma que para ambas as formas de equilíbrio, deve-se haver um bom desenvolvimento do mesmo na infância, o que ocasionará em menores impactos na vida adulta.

Assim, para Forchezatto e Fachineto (2008, p. 13 apud BESSA; PERREIRA. 2002) todos os movimentos aprendidos durante os seis primeiros anos de vida formam a base primordial para as aprendizagens motoras posteriores. Para os mesmos, as habilidades motoras que a criança adquire na infância são aperfeiçoadas na idade adulta, desse modo, se uma criança for pouco estimulada ou apresentar deficiência no desenvolvimento motor durante essa fase, esta será refletida em sua vida adulta, na qual, os movimentos não serão novos, mas sim, o continuar da aprendizagem anterior.

Visto isso, podemos afirmar que quanto maior a gama de experiências e vivências presenciadas pelas crianças no período da Educação Infantil, maior será seu conhecimento de movimentos e melhor será seu desenvolvimento motor, e que essas experiências e vivências, conseqüentemente, irão auxiliar no aprimoramento do equilíbrio motor, que é fundamental para a realização de toda e qualquer atividade.

Desse modo, Forchezatto e Fachineto (2008, p. 42 apud BESSA; PEREIRA, 2002) afirmam que é fundamental a avaliação da coordenação e equilíbrio motor na idade pré-escolar da criança, pois a alteração de tais habilidades pode interferir na aprendizagem escolar e na conduta geral e diária da criança.

Contribuindo, podemos afirmar que a aplicação de testes avaliativos em relação ao desenvolvimento motor, focados principalmente no equilíbrio, servem como um instrumento facilitador para o professor, que poderá construir e elaborar suas aulas e atividades de modo a melhorar e desenvolver as habilidade motoras básicas e fundamentais das as crianças, auxiliando ainda mais nessa fase de aprimoramento motor, fundamental para os processos posteriores.

4 | CONCLUSÃO

Este estudo conclui que ao diagnosticar e comparar os resultados de idade motora e cronológica das crianças da Educação Infantil quanto ao elemento motor equilíbrio de uma Escola Municipal de Itapiranga – Santa Catarina, percebeu-se que a maioria dos alunos participantes tem idade cronológica e idade motora igual há 48 meses ou 4 anos. Destaca-se o fato de que nenhum dos alunos possui idade cronológica igual a 24, 84 e 96 meses, porém, nota-se que 2 alunos encontram-se com idade motora de 24 meses, 4 alunos apresentam idade motora para 84 meses e 2 alunos para 96 meses, salienta-se que apenas 2 alunos possuem idade motora inferior a idade cronológica, sendo idade motora de 24 meses.

Em relação à classificação podemos concluir que o grupo feminino apresenta melhores resultados na classificação “Normal Médio” e uma maior classificação em “Normal Baixo”, visto que o grupo masculino apresenta melhores resultados, somente, na classificação “Normal Alto”.

Quanto à importância e influência do equilíbrio podemos afirmar que o mesmo é necessário para a vida em todas as atividades que são realizadas, desde o caminhar até o manter-se em pé, tanto para crianças quanto para adultos. O equilíbrio é fundamental para a manutenção da estabilidade corporal que está relacionada ao balanceamento entre forças internas e externas, que agem no corpo durante a realização de ações motoras.

Desse modo, considera-se de extrema importância a aplicação de testes de desenvolvimento motor dentro do ambiente escolar, principalmente na Educação Infantil, pois os mesmos servirão de base para que o professor desenvolva atividades que

aprimorem o desenvolvimento das capacidades motoras das crianças, auxiliando-as a ter melhores condições de vida.

REFERÊNCIAS

BALBÉ, Giovane Pereira; DIAS, Roges Ghidini; SOUZA, Luciani da Silva. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil**. EFDeportes, Buenos Aires, v. 13, n. 129, p. 1, fev. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-naeducacao-infantil.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

BANKOFF, Antonia Dalla Pria; BEKEDORF, Rafael. **Bases neurofisiológicas do equilíbrio corporal**. EFDeportes, Buenos Aires, v. 11, n. 108, p. 1, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd106/bases-neurofisiologicas-do-equilibriocorporal.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

BARBETA, Camila Justino de Oliveira et al. **Relação do equilíbrio dinâmico de crianças de 5 e 6 anos de idade nascidas com baixo peso e peso adequado das escolas públicas do município de Cascavel, Paraná**. EFDeportes, Buenos Aires, v. 16, n. 165, p. 1, fev. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd165/relacao-doequilibrio-dinamico-de-criancas-de-5-e-6.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

BASEI, Andréia Paula. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. EFDeportes, Buenos Aires, v. 13, n. 125, p. 1, out. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd125/contribuicoes-da-educacao-fisicapara-odesenvolvimento-da-crianca.htm>>. Acesso em: 19 abr. 2018

BATISTA, Rafael Batista. **Psicomotricidade na educação infantil**. EFDeportes, Buenos Aires, v. 18, n. 188, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd188/psicomotricidade-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 08 out. 2018.

BOTION, Emerson Luiz; ROSA, Luis Fernando da. **A importância do equilíbrio no desenvolvimento motor, em crianças de 6 a 10 anos**. Revista Portal Educação Física, Joinville - SC, v. 2, n. 1, p. 16, jan. 2017. Disponível em: <<https://www.expors.com.br/wp-content/uploads/sites/17/2017/01/Artigo6-v.2-n.1.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2018.

BOZZA, Stéfano. **A importância do equilíbrio e da educação física na pré escola**. Stéfano Bozza: portfólio profissional, p. 7, abr. 2017. Disponível em: <<http://stefanobozza.com.br/educacao/importancia-equilibrio-educacao-fisica-pre-escola/>>. Acesso em: 13 out. 2018.

DEBASTIANI, Rosana; SARDI, Luciany Mydlo. **Comparação do nível de desenvolvimento da coordenação motora e equilíbrio dos alunos do 2º ano da escola municipal Castro Alves do município de Nova Cantu, PR**. EFDeportes, Buenos Aires, v. 17, n. 169, p. 1, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/coordenacao-motora-e-equilibrio-dos-alunos.htm>>. Acesso em: 05 out. 2018.

DUARTE, Márcia Alves; FACHINETO, Sandra. **Comparação entre a idade cronológica e a idade motora: trabalhando o desenvolvimento motor em uma turma do 1º ano do ensino fundamental**. 41 p. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física - Licenciatura) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, 2011.

FORCHEZATTO, Rafael; FACHINETO, Sandra. **DESENVOLVIMENTO MOTOR (LATERALIDADE E EQUILÍBRIO) EM CRIANÇAS DE 1ª A 3ª SÉRIES DO MUNICÍPIO DE DESCANSO/SC - DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**. 56 p. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física - Licenciatura) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, 2008.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2003. 641 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. 220 p. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gila-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

GOMES, Higor Thiago Feltrin Rozales. et. al. **O desenvolvimento motor na educação infantil de 4 e 5 anos**. EFDeportes, Buenos Aires, v. 17, n. 177, p. 1, fev. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd177/o-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 01 out. 2018.

GUEDES, Terezinha Aparecida. et. al. **Projeto de Ensino: aprender fazendo estatística**. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descriptiva.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2018.

LONGHI, João Ricardo; BASEI, Andréa Paula. **A importância de trabalhar o equilíbrio das crianças com idade entre 4 e 6 anos da educação infantil**. EFDeportes, Buenos Aires, v. 15, n. 143, p. 1, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd143/o-equilibrio-das-criancas-da-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

LONGHI, João Ricardo; BASEI, Andréa Paula. **A importância de trabalhar o equilíbrio das crianças com idade entre 4 e 6 anos da educação infantil**. EFDeportes, Buenos Aires, v. 15, n. 146, p. 1, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd146/a-importancia-de-trabalhar-o-equilibrio-dascriancas.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011. 72 p. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2018.

PAZIN, Joris; FRAINER, Deivid Elton Schilickmann; MOREIRA, Daniela. **Crianças obesas têm atraso no desenvolvimento motor**. EFDeportes, Buenos Aires, v. 11, n. 101, p. 1, out. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd101/criancas.htm>>. Acesso em: 10 out. 2018.

PIVOTO, Elisangela; BAGNARA, Ivan Carlos. **Nível de desenvolvimento motor das crianças de três a cinco anos de idade frequentadoras de uma escola de educação infantil da cidade de Erechim, RS**. EFDeportes, Buenos Aires, v. 18, n. 184, p. 1, set. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd184/desenvolvimento-motor-de-tres-a-cinco-anos.htm>>. Acesso em: 10 out. 2018.

ROSA, Francisco Neto. **Manual da avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações Neurais 103, 104, 105, 106, 107, 112

Aeróbico Contínuo 123, 125, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135

Apelidos Étnico-Raciais 23, 24, 26, 28, 29

Atividade Física 1, 2, 4, 7, 9, 21, 39, 40, 43, 53, 55, 71, 74, 102, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 126, 130, 131, 139, 154

B

Biomecânica 84, 90, 144, 148

Brincadeiras 1, 4, 6, 23, 24, 26, 57, 61, 69, 74, 82

C

Composição Corporal 8, 38, 90, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139

Conscientização 23, 29

Core 86, 97, 101, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Corredores 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

D

Dano Muscular 104, 105, 109, 111, 112

Deficiências 5, 77, 81, 83

Desenvolvimento Infantil 1, 3, 9, 67, 68, 70, 71, 74

Desenvolvimento Motor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 79

Desenvolvimento Neuropsicomotor 67, 68, 70, 74, 75

Destreza Motora 1, 3

Desvios Posturais 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

Diálogo 14, 23, 24, 29, 31, 34

Discente 31, 32, 82

E

Educação Física 2, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 36, 37, 40, 53, 54, 57, 58, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 89, 92, 95, 102, 106, 115, 121, 147, 162

Educação Infantil 8, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 72, 74, 75

Equilíbrio 2, 6, 38, 39, 42, 43, 56, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 74, 82, 89, 91, 95,

119, 147, 148, 155

Escolares 1, 2, 7, 8, 9, 19, 26, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 68, 69, 74

Estágio Supervisionado 11, 77, 78, 79, 81, 82, 83

Exercício Nórdico 150, 152, 153, 155, 156, 157

Exercícios Estabilizadores 141

Experiências 7, 30, 32, 34, 36, 57, 58, 64, 73, 77, 81, 82, 120

F

Fatores Motivacionais 93, 97, 98, 99, 100

Futebol 17, 150, 151, 155

H

HIIT 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135

Hip Hop 31, 32, 33, 34, 35, 36

I

Identidade 26, 27, 30, 31, 32, 34, 36, 96

Idosos 42, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126

Isquiotibiais 145, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157

M

Motivação 10, 12, 14, 15, 18, 20, 21, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 121

Musculação 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 120, 123, 129, 130, 133, 135

N

Natação 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 132

P

Percepção Corporal 93, 94, 96, 97, 100

Prática Pedagógica 10, 12, 13, 14, 16, 20, 78

R

Racismo 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Reabilitação 8, 95, 101, 146, 148, 150, 151

Recreação 67, 69, 70, 71, 74, 76

S

SF-36 115, 116, 117, 118, 119, 121

T

Treinamento 84, 88, 92, 93, 97, 101, 102, 107, 113, 114, 124, 126, 128, 129, 133, 134, 139, 147, 148, 162

Treinamento de Força Tradicional 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100

Treinamento Funcional 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 147, 148

Treinamento Resistido 84, 86, 115, 117, 118, 124, 128

Treino Excêntrico 104, 105, 106, 150

A Educação Física como Área de Investigação Científica 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Educação Física como Área de Investigação Científica 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020